



Nuno Costa Santos

## Crónicas do Corpo Santo

# A Paixão e a Partilha dos Livros

No dia 30 de Novembro abri a minha página de *facebook* e li um post de José Carlos Frias, figura histórica da cultura açoriana. Proprietário da Livraria Solmar, lugar obrigatório para quem quer conhecer novos livros e trocar uma palavra sobre esses livros. Fez do espaço um lugar de ricos e animados lançamentos e conversas. A partir de dado momento, Helena Frias, sua companheira, ganhou um papel central no movimento.

Escreveu o José Carlos: “Hoje é o meu dia. Celebra-se hoje o Dia das Livrarias e do Livreiro! Em Portugal, este dia assinala-se na data em que morreram os escritores Fernando Pessoa (1935) e Fernando Assis Pacheco (1995). A origem desta comemoração é espanhola e pretende recordar ‘a função social e cultural’ de uma livraria na sociedade”. Função determinante, sim.

Nestes dias, tenho pensado neles. E noutros donos de livrarias e livreiros. E nos editores independentes. Sem a Solmar, Ponta Delgada, que é como quem diz São Miguel, que é como quem diz os Açores, não seriam lugares em que a cultura tem e deve ter papel decisivo.

Merece ser reconhecida, valorizada e celebrada para além das honras. Considerada, de facto, com a compra de livros. Com a consciência de que comprar livros numa instituição como esta é contribuir para que persista. Não basta ser solidário com palavras e pôr likes. É necessário estender a mão para a estante e os expositores. Ou então mandar vir pela internet. Os portes são grátis para todo o arquipélago.

Aqui, do bairro do Corpo Santo, faço um pedido directo aos meus leitores – eu que não sou de pedir muitos. Ofereçam livros comprados noutra cidade que não vosso. O bairro dos livros, na Solmar, por exemplo, contribuindo para manter e reforçar o seu papel. E quem diz Solmar também diz a In Folio, em Angra do Heroísmo, e a Livraria Companhia das Ilhas, recém-inaugurada nas Lajes do Pico. A editora resolveu abrir também como loja. Aconteceu também com a Letras Lavadas, em Ponta Delgada, que, diga-se, também mereceu uma visita e o elogio pelo risco e pela perseverança.

Apresenta-se como sendo “uma pequena livraria com o objectivo de servir a população da ilha”,

com mais de 500 títulos disponíveis. O site traz um lembrete: “Numa Região com défice de livrarias de raiz (uma em Angra do Heroísmo, três em Ponta Delgada), esta iniciativa da Companhia das Ilhas constitui um importante contributo para o desenvolvimento dos hábitos de leitura nas várias camadas da população açoriana”. Na comunidade para a comunidade.

Tenho visitado a In Folio, aqui em Angra. Fica na Rua da Guarita, 34-38, e é o que se chama uma livraria com critério. Que raro isto: poder usufruir de uma escolha de livros – novos, antigos – feita por Paula Quadros, a proprietária. E poder com ela trocar uma palavra sobre literatura, filosofia, Natureza. Vida. É outro espaço que merece ser estimado. Visitado. As novidades moram na entrada. Os outros livros estão, com devido arrumo, espalhados.

Percorrer as estantes da In Folio é encontrar pérolas literárias, dos mais variados géneros. Basta ter curiosidade, ficar um pouco, não correr para um canto qualquer. Ter o tempo da procura e dos livros.

Pedi sugestões de leitura para estes dias . A Solmar sugere os seguintes títulos: “Viajantes nos Açores: O Olhar Estrangeiro Sobre as Ilhas desde o Século XVI”, de Maria das Mercês Pacheco (Artes e Letras), “Uma Terra Prometida”, de Barack Obama (Objectiva). E, por último, um livro infantil, “Miguel dos Botões”, com texto de Blanca Martin-Calero e ilustrações de Matilde Horta (Araucária).

Da Livraria Companhia das Ilhas, chegam outras propostas. Uma colecção: a BI, Livros Cotovia. Um autor: Álamo Oliveira. E um livro: “Sala de Espelhos”, de Urbano Bettencourt (Companhia das Ilhas). Na In Folio as escolhas são: “A Biblioteca à Noite”, de Alberto Manguel (Tinta da China), “um conjunto de ensaios sobre a biblioteca, ou melhor sobre as bibliotecas: os conceitos e as formas que assumem”, “A Montanha Mágica” (Relógio d’Água), “um clássico em que um herói banal se reconstrói no universo insulado da doença e de um sanatório”, e “Acidentes”, de Hélia Correia (Relógio d’Água). “O último livro de poesia desta autora que considero uma das mais interessantes

da actualidade”. As notas entre aspas são de Paula Quadros e, sim, abrem caminho.

Com a felicidade de ver “Discos Perdidos”, filme feito com gozo e esforço por um grupo de amigos, encontrar acolhimento no Festival Caminhos do Cinema Português, recupero palavras e memórias.

Começo por aqui. Sabemos: todas as adolescências são musicais. As músicas que ouvimos na adolescência são das mais importantes das nossas vidas. Apareceram numa fase de definições identitárias várias e trazem consigo os “instantes decisivos”, de vivências fundamentais, em que foram ouvidas.

Ao longo da vida adulta, não são raros os momentos em que são recordadas e lembrados os sentimentos que as acompanhavam. Os sons trazem imagens – que se vão substituindo umas às outras – e assim, de forma espontânea, se vai editando a longa-metragem de um crescimento.

Como estará a terra que deixei quando tinha 18 anos?, perguntei-me há dez, quando tinha 36. Na altura de fazer as malas, interessava-me ir buscar os “verdes anos” e aproveitar para perceber em que se havia transformado a ilha. E derramar alguma imaginação.

Mais perguntas, decorrentes das primeiras: os locais onde cresci estarão intactos – têm a mesma morfologia, o mesmo cheiro, a mesma poesia? As pessoas continuarão no mesmo sítio? Estarei preparado para me confrontar com as rugas dos lugares e dos rostos?

Pisamos aqui o terreno das emoções que todos os regressos suscitam: uma mistura entre curiosidade e apego. E a consciência de que muitas vezes é necessário vigiar a nostalgia, esse mar de conforto onde dá sempre jeito ao espírito banhar-se.

As pessoas com as quais nos fomos cruzando nas três semanas de rodagem tornaram os planos iniciais um ponto de partida para todo o tipo de surpresas. Volto a agradecer a quem – ora nos momentos de representação ora na interpretação de músicas ora em depoimento – também fez o exercício de ir procurar os seus discos perdidos. E ao leitor, que também tem os seus.

## Lagoa celebra quadra natalícia de 2020 com algumas actividades culturais

À semelhança dos anos anteriores e respeitando todas as normas de segurança para fazer frente à situação pandémica, a edilidade lagoense vai promover algumas actividades alusivas à quadra natalícia.

Assim, todos os bairros sociais do concelho irão ter árvores decoradas e iluminadas para assinalar esta quadra festiva, sendo as mesmas enfeitadas pelos moradores locais, por forma a incentivar o espírito de comunidade. A iluminação decorrerá no próximo dia 8 de Dezembro, dia em que se procederá à iluminação pública da cidade de Lagoa e este será, igualmente, o dia em que o Núcleo de Empresários de Lagoa – Nelag realizará o habitual Concurso das Montras. Às

19h30, o Convento de Santo António, na freguesia de Santa Cruz, acolhe a inauguração do presépio tradicional da autoria de Emanuel Maré, que ficará no interior do antigo quiosque existente no jardim deste convento.

A par disso, todos os interessados poderão visitar o presépio nas grutas do convento de Santo António e o Núcleo Museológico do Presépio, que ficará aberto, de acordo com o horário de funcionamento do convento, nomeadamente de segunda a sexta-feira, das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30 e no horário alargado de Natal, estará aberto nos dias 8, 19, 20, 26, 27 de Dezembro e 2, 3 e 10 de Janeiro de 2021, das 15h30 às

20h30.

De 23 a 30 de Dezembro, decorrerá a 30ª edição do Concurso de Presépios, onde todos os interessados podem participar e concorrer para duas categorias, nomeadamente presépio tradicional e presépio original, sendo que a votação será feita por um júri e online, através de um link publicado na rede social Facebook. Quem pretender participar deverá proceder à sua inscrição, até ao dia 17 de Dezembro, através do contacto telefónico n.º 296 960 000, do email concurso-presépios@lagoa-acores.pt, ou, ainda, através do formulário disponibilizado no portal da autarquia www.lagoa-acores.pt

No dia 9 de Janeiro de 2021, às 21h00, está previsto decorrer o concerto de Ano Novo pelo Coral de São José, na igreja paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, em Água de Pau.

Todos os eventos natalícios poderão estar sujeitos a alterações face à evolução da situação pandémica.

Igualmente, e face às circunstâncias actuais, os mesmos estão sujeitos ao cumprimento de todas as regras associadas à prevenção da Covid-19, nomeadamente uso obrigatório de máscara, distanciamento social, bem como, o uso de desinfetante para as mãos e outras medidas que se considerem necessárias para evitar aglomerados sociais.